

**Alessandra Goldenberg**  
**Jorge Luiz Marques de Moraes**

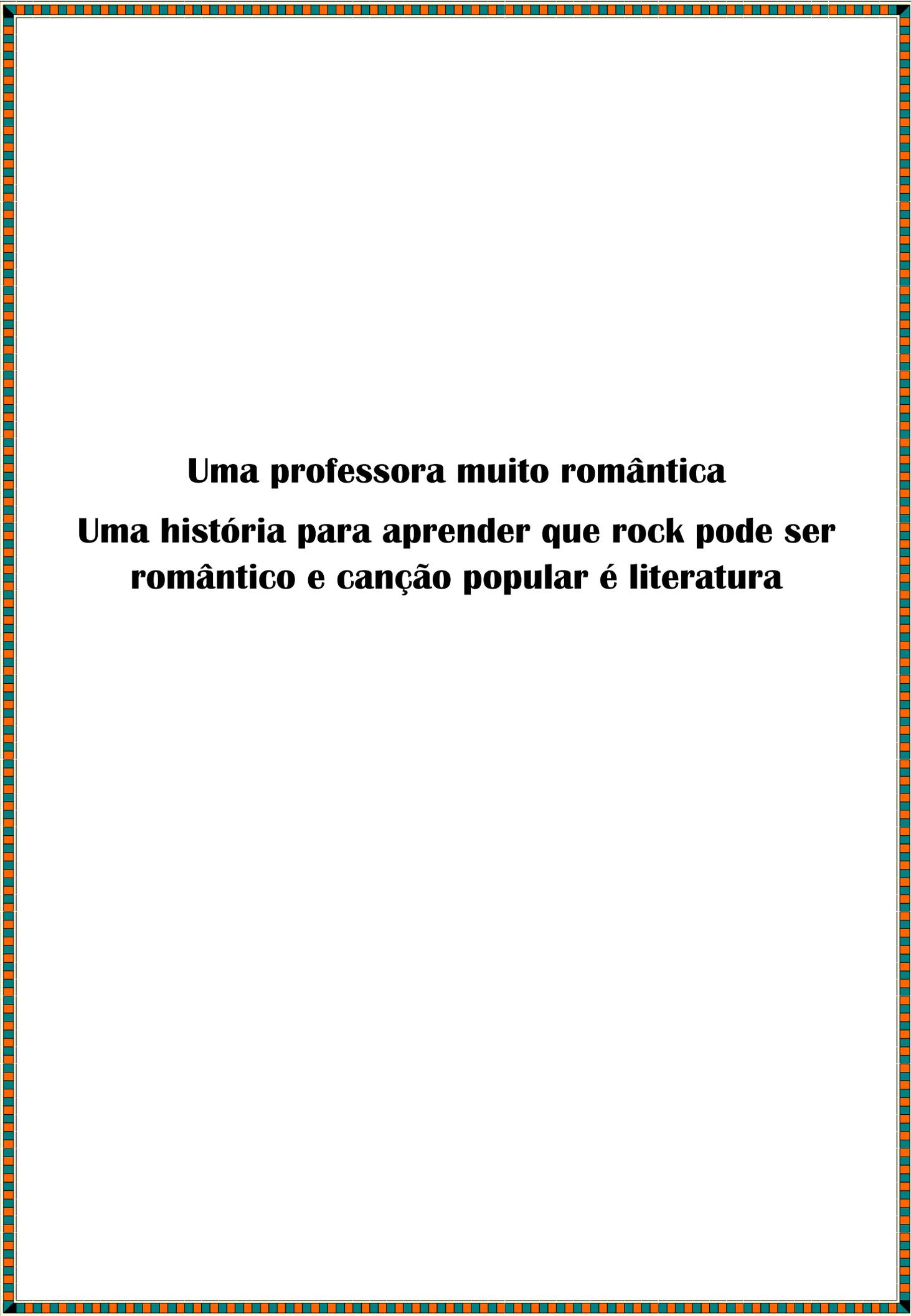
**Uma professora muito romântica**  
**Uma história para aprender que rock pode ser**  
**romântico e canção popular é literatura**



@istock.com



**Rio de Janeiro, 2022**



**Uma professora muito romântica**  
**Uma história para aprender que rock pode ser**  
**romântico e canção popular é literatura**

**Alessandra Goldenberg**  
**Jorge Luiz Marques de Moraes**

**Uma professora muito romântica**  
**Uma história para aprender que rock pode ser**  
**romântico e canção popular é literatura**

**1ª Edição**



**Rio de Janeiro, 2022**

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

G618 Goldenberg, Alessandra

Uma professora muito romântica: uma história para aprender que rock pode ser romântico e canção popular é literatura / Alessandra Goldenberg; Jorge Luiz Marques de Moraes. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022.

56 p.

Bibliografia: p. 55-56.

ISBN: 978-65-5930-024-2

1. Ensino fundamental - Estudo e ensino. 2. Letramento literário. 3. Letras de música. 4. Formação do leitor. 5. Intertextualidade. I. Moraes, Jorge Luiz Marques de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 372.4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

## RESUMO

Este produto educacional busca colaborar com a prática da formação de leitores na Educação Básica através de uma história ferramenta que foi elaborada para elucidar questões relevantes quanto à proposta pedagógica do letramento literário, pois procura resgatar a canção popular como uma manifestação artística-literária da cultura massiva para as salas de aula, tirando-lhe o estereótipo de não-literário e não - canônico. Portanto é a valorização do cânone para que o aluno se insira na cultura letrada, sem ser excludente e sim procurando valorizar a multiplicidade de culturas letradas em circulação social. O aluno com isso é incentivado a ler o mundo partindo da sensibilização da melodia, presente na canção popular, que traz uma linguagem e temáticas próximas do seu cotidiano. Utilizamos para isso a sequência básica proposta por Cosson (2016) que seria: motivação, introdução, leitura e interpretação para ser utilizada como sugestão em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Apurou-se elaborar em sala de aula uma prática pedagógica que tenha como princípio a valorização da cultura popular, da democratização do ensino de leitura com textos cujas temáticas abordam amor, sexualidade, política, identidade que podem ser de interesse dos estudantes dessa faixa etária. Nesse bojo, foram trabalhados também temáticas como o movimento romântico, as convergências e divergências entre letra de canção e poesia e o movimento punk. Importante salientar que o docente ao optar por utilizar tais unidades precisa levar o estudante a refletir sobre o momento histórico-social das canções e do movimento literário romântico, não como estilo de época, mas enquanto mundivisão, além da intertextualidade presente nas letras de canção. Assim analisou-se a contribuição da cultura popular ao utilizar-se a letra de canção, com a função humanizadora da literatura contextualizando, de maneira crítica a sociedade na qual os alunos fazem parte e formando cidadãos capazes de compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto.

Palavras -chave: Letramento literário. Letras de canção. Formação do leitor. Intertextualidade.

## SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA .....	7
OLÁ, ESTUDANTES E PROFESSORES DO 9º ANO! .....	8
CONHECENDO AS PERSONAGENS .....	10
CAPÍTULO 1 – A PROFESSORA NA ADOLESCÊNCIA.....	12
CAPÍTULO 2 – MINHA VIDA COMO PROFESSORA .....	18
CAPÍTULO 3 – LETRA DE CANÇÃO É POESIA? .....	22
CAPÍTULO 4 – LEGIÃO URBANA – ANARQUISTAS DO CERRADO!.....	26
CAPÍTULO 5- PARTINDO DA TEORIA PARA A PRÁTICAS NAS AULAS DE LITERATURA .....	34
CAPÍTULO 6 – POR QUE SOU UMA PROFESSORA ROMÂNTICA? .....	36
CAPÍTULO 7 – VAMOS OUVIR, CANTAR E NOS EMOCIONAR COM AS CANÇÕES DA LEGIÃO .....	39
AUTOAVALIAÇÃO .....	53
NOTAS FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS: .....	55

Este é um livro dirigido aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e aos seus professores, resultado de um produto educacional desenvolvido no Mestrado em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro – Brasil.

Concebido a partir dos conceitos de Letramento Literário, de Rildo Cosson, *Uma professora muito romântica* busca a utilização de estratégias propostas pelo autor para colaborar com o processo de formação do leitor de literatura na Educação Básica. Essa teoria está em constante desenvolvimento, e não temos a pretensão de conseguir dar conta de toda ela no espaço deste produto educacional.

O que seria Letramento Literário? Esse processo de efetivo domínio do uso social da escrita vem de pressupostos teóricos desenvolvidos a partir dos conceitos de Letramento. Este, por sua vez, é uma habilidade que ultrapassa o tradicional entendimento do conceito de analfabetismo, para apropriar-se da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. Seria a escolarização da literatura, ou seja, criar uma ação sistemática dentro do ambiente escolar com o objetivo de formar uma comunidade de leitores consciente dos laços que a une no espaço e no tempo.

Essa perspectiva particular de enxergar o mundo e buscar as suas próprias maneiras de interagir nele pode ser um modo de transformar a sociedade, na medida em que forma cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e com um pensamento próprio diante da comunidade em que vive. Neste produto, o processo de formação do leitor literário será através de letras de canção da banda Legião Urbana.

Ao longo do tempo, a canção popular adquiriu significativa importância no cenário musical brasileiro e fora dele, não podendo ficar alijada do processo pedagógico de ensino de língua e de literatura. Ela pertence ao gênero lírico por sua linguagem poética, mas difere da poesia porque não pode ser separada da melodia que a acompanha. A música sempre esteve presente na história humana, sendo uma forma de dar sentido à vida, aos rituais, ao trabalho, de modo que não podemos excluí-la do encantamento, da beleza, do prazer de um processo de formação de um leitor literário.

A escrita ganha destaque nas sociedades letradas e encontra na literatura o exercício, a exploração das potencialidades da linguagem artística, figurada, conotativa, do sentimento. É uma maneira de dizer o mundo, recriá-lo com a liberdade de um olhar crítico, sensível da realidade, que envolve processos culturais na relação do homem com a sociedade.

Este produto trata-se, portanto, de uma *história-ferramenta* na qual a personagem principal, uma professora, pretende mostrar aos alunos/leitores como se dá a formação do leitor literário. Divide-se em uma introdução intitulada Vamos conhecer as personagens? seguida por sete capítulos. Cada capítulo é estruturado com um texto que segue a sequência básica proposta por Cosson (2016) para o letramento literário e seguido de uma seção conversa com o professor, com sugestões para a aplicação do capítulo, e no último capítulo as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos com as letras de canção. Além disso, há disponível uma ficha de autoavaliação no final para preenchimento do aluno.

No capítulo sete propomos como parte da interpretação das canções a produção de paródias pelos estudantes. As paródias são textos que fazem uma imitação cômica ou crítica de uma obra (literária, musical, teatral) segundo o Dicionário Houaiss (2001, p. 331). Os estudos de referência da paródia estão baseados na teoria de carnavalização de Bakhtin (2020, p. 98, apud FIORIN). “A carnavalização é a transposição para a arte do espírito carnavalesco” (FIORIN, 2020, p. 97). Nesta afirmação Bakhtin apud Fiorin (2020) reflete as tendências da tradição literária que se renova quando aparece elementos de outros textos numa nova produção literária. “O gênero vive no presente, mas lembra-se de seu passado, de sua origem, conserva a memória artística no processo de evolução” (FIORIN, 2020, p. 98). Na produção de uma paródia precisamos observar que será uma nova produção literária e não haverá a intenção da exaltação do texto originário, mas a expressão livre de uma nova composição poética tomando-se como base melódica o ritmo das canções da Legião urbana e modificando-lhe o texto original.

Este caderno pedagógico foi desenvolvido seguindo a pesquisa elaborada pela pesquisadora e faz parte da Dissertação que seguiu as orientações do programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica ofertado pelo Colégio Pedro II.

## OLÁ, ESTUDANTES E PROFESSORES DO 9º ANO!

Eu me chamo Alessandra, sou professora de Língua Portuguesa no município do Rio de Janeiro. Estou aqui para mostrar como pode ser divertido aprender literatura. Você já ouviu algumas histórias bem interessantes? Gosta de contá-las aos seus amigos? Ama as “fofoquinhas” das redes sociais? Fica curioso quando estreia aquele filme que o pessoal não vê a hora de assistir? E as músicas? Aquelas que parecem que foram escritas para você? O som, a voz do cantor te emocionaram?

Se você respondeu sim a todas, ou quase todas as perguntas, provavelmente já entrou em contato com a literatura.

É isso mesmo: a literatura faz parte do nosso dia a dia! É o que sentimos, expressamos por meio da música e das histórias. Ela tem ganhado novos formatos na nossa sociedade, fugindo um pouco do espaço fechado dos livros e sendo difundida em diferentes veículos, junto a outras manifestações artísticas. Um exemplo seria a canção popular: além da letra que a acompanha, há a melodia, a música. Portanto, é uma manifestação literária que incorporou a música ao seu contexto.

Então você pode estar se perguntando: Se isso é literatura, por que o que eu aprendo na escola é tão diferente? Por que parece muito chato, distante do que acontece do mundo, da realidade?

Pois bem, vou te contar um pouquinho sobre o que é literatura. Ela surgiu junto com o homem, porque faz parte do que chamamos de linguagem, palavra. A única espécie animal que pode se expressar pela palavra é a humana e, assim, usamos a linguagem de diferentes formas. Há a linguagem escrita, a oral e a imagética, que, como o nome indica, utiliza imagens. Quando havia apenas a fala, sem alfabeto escrito, nós desenhávamos nas cavernas, que é uma forma de linguagem imagética.

Desde aquela época, gostamos muito de contar histórias. Ainda não conhecíamos a escrita, mas não deixávamos de contá-las. Elas foram transmitidas oralmente de geração a geração e, daí, surgiram os contos de fadas, com seus príncipes e magos, suas princesas e bruxas. Pessoas comuns, do povo mesmo, criaram essas histórias que, ao longo do tempo, foram sendo modificadas e, ainda hoje, encantam adultos e crianças e não deixaram de ser recontadas em filmes, desenhos, livros.

Amamos ouvir e contar histórias. Então, por que será que na escola esse encanto desaparece? E, ainda, para que e por que estudar literatura? Histórias, eu posso ouvir e contar quando quiser.

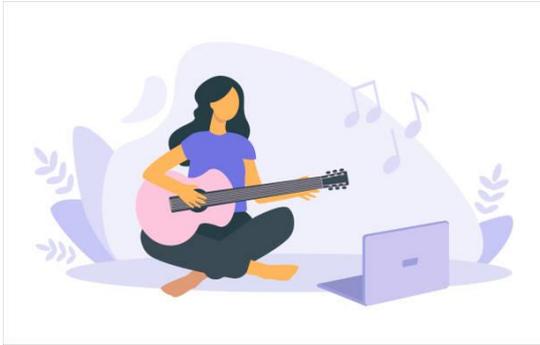
Você já pode ter observado que estamos sempre lendo. A leitura e a escrita estão em todo lugar, por exemplo, nos e-mails, *zaps*, redes sociais. Nunca lemos e escrevemos tanto quanto hoje, mas será que sabemos sobre o que estamos lendo? Escolhemos a nossa leitura? E os memes? As mensagens compartilhadas no *zap*? Costumamos verificar de onde vieram aquelas informações? Temos a preocupação de não espalhar as famosas *fake news*? Será que ficamos preocupados se o alvo daquelas informações é uma pessoa inocente, vítima de uma fofoca? Infelizmente, em muitos casos, não.

Então, por que não criar um produto educacional em que serão apresentadas a história do punk, da banda Legião Urbana, um pouquinho do movimento literário romântico e construir uma comunidade de leitores que possa ir além dos muros da escola? Esta é a intenção desta história-ferramenta: mostrar que aprender literatura pode ser um momento de contação de histórias, com músicas cujos temas estão relacionados ao cotidiano adolescente e apresentar personagens com os quais eles possam se identificar e aprender literatura de uma maneira descontraída, ouvindo música.

Eu tinha a coleção dos álbuns da Legião Urbana, banda de rock da década de 80 década e ouvia a Rádio Cidade, 102.9. Naquela época, havia uma geração inteira crescendo com os ritmos barulhentos das guitarras, baixos e bateria, e muitos programas de televisão, rádios, festas tocavam rock. Transformou-se num ritmo que alcançava milhares de pessoas, então, foram chamados de música popular. Hoje quase não toca nas rádios FM, estando bem restrito em grupos que ainda mantêm o hábito de escutar este ritmo e nas gerações que herdaram de seus pais este gosto musical. Como este movimento marcou a minha adolescência e tem uma importância histórica na construção social musical em nossa sociedade, resolvi juntar a música, a literatura, o prazer de ler e apresentar um material feito com todo o carinho, cujo objetivo é mostrar a canção popular e, mais especificamente, o rock da Legião Urbana para vocês.

Espero que se divirtam com as personagens e suas histórias!

## CONHECENDO AS PERSONAGENS



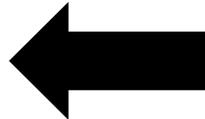
@istock.com



Professora romântica adolescente – Tímida, seu ritmo musical preferido é o rock. Também é apaixonada por literatura. Não consegue desgrudar do seu violão, ama se reunir com os amigos e ir a festinhas.



@istock.com



Professora romântica adulta – Começando na carreira, cheia de ideias na cabeça, quer mostrar para os alunos o quanto a literatura pode ser mágica e encantadora.

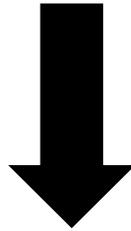


@dreamstime.com



Linda é a melhor amiga da professora romântica na adolescência. Ela é apaixonada por rock, ama as festinhas, estar com os amigos e sonha em formar sua própria banda de música.

Os alunos da professora romântica são espertos, inteligentes, estão sempre ligados nos ritmos musicais do momento, navegam no maravilhoso mundo da Internet pelos seus *smartphones* e amam estar com os amigos.



@istock.com

## *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

Material: cópias do texto do capítulo 1 ou projetor para exibição

Objetivo: Iniciar a sequência básica com o passo da motivação; ler o capítulo; exibir um vídeo sobre uma das bandas; fazer roda de conversa e responder ao questionário; propor um evento cultural com a caracterização dos alunos como os punks; apresentar cartazes com as bandas punk.

Eu nasci no Rio de Janeiro. Passei boa parte da infância num bairro chamado Vista Alegre. Sou a primogênita de uma família de quatro irmãos. Meu irmão nasceu pouco tempo depois de mim, depois vieram minha irmã e o caçulinha. Meu pai trabalhava com análises de sistema, minha mãe dona de casa. Somos uma família de classe média de seis pessoas, com uma vida bem comum, pacata mesmo.

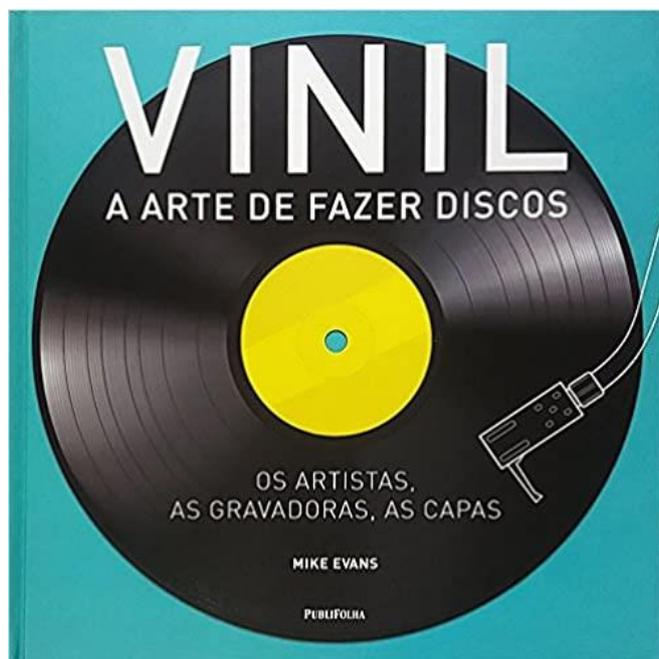
Quando tinha 12 anos, meus pais se divorciaram e fomos morar na Penha. Meu pai mudou-se do Rio de Janeiro e passou a residir em São Paulo. Foi uma mudança e tanto, mas seguimos em frente. Guardo ótimas recordações do bairro da Penha, no Rio de Janeiro, seu comércio, a Igreja e as festas em outubro nela que eram muito cheias, com suas barracas, as lembrancinhas e a religiosidade do povo nas grandes missas celebradas em comemoração ao dia da padroeira do Brasil. Agora, com 13 anos, era uma adolescente que gostava de escrever, contar histórias de terror e ouvir rock. Fui com minha mãe ao meu primeiro show: assisti Rita Lee em uma Lona Cultural, no Rio de Janeiro. A música e os livros eram meus companheiros de quarto, sala, tarde, noite, sábados e domingos. Música pop, música erudita, clássicos da Literatura Brasileira, estrangeira, filósofos. Gostava de música estrangeira, mas música sempre.

Nessa época, minha vida se dividia em estudar, escrever peças de teatro, poesia, encená-las com meus amigos e irmãos no prédio em que morávamos. Pensei em colaborar num pequeno jornal criado na escola. Foi um amigo que me levou para escrever no jornal e eu levava esse ofício muito a sério. Toda semana as “fofoquinhas” recebiam pautas e tinha prazo para a entrega dos textos. Havia também um prêmio para o melhor trabalho do mês.

Com 14 anos, eu lia tudo o que podia sobre a história do rock e escutava discos. Ouvíamos as faixas largas e sinuosas do *Yes*, *Mike Oldfield*, *Emerson*, *Lake e Palmer* – minha banda predileta. Meu ídolo era o Bob Dylan que, mesmo nascido 20 anos antes de mim, descrevia exatamente o que eu sentia. Sempre tive muita curiosidade sobre Dylan, queria saber tudo sobre ele. Quando gosto de um artista tento saber o **MÁXIMO** possível dele. Também adorava os músicos da MPB (Música Popular Brasileira). Ouvi muito “Construção”, de Chico Buarque. Gostava como usava as proparoxítonas – plástico, tráfego, última. E escutava o LP do Clube da Esquina. Naquela época, não ouvíamos CDs, não havia Youtube, nem Mp3 ou coisas parecidas, o que existia era o disco de vinil, conhecido simplesmente como vinil, ou ainda *Long Play* (abreviado como LP). Era em formato circular, uma mídia que usa um material plástico chamado vinil (normalmente feito de PVC<sup>1</sup>), usualmente de cor preta, que registra informações de áudio e podem ser reproduzidas nas chamadas vitrolas. Desse jeito:

---

<sup>1</sup>O policloreto de vinila mais conhecido pelo acrônimo PVC é um dos polímeros sintéticos de plástico mais produzidos no mundo, com uma vasta possibilidade de aplicações, principalmente na construção civil, moda e medicina. O PVC pode ser categorizado entre rígido ou flexível.



@wikipedia.org

Era o que tinha de mais moderno na época, junto com as fitas cassetes. Hoje, eles ainda existem, mas são poucas as pessoas que os escutam, pois precisam de aparelhos que não são mais encontrados nas grandes lojas de vendas dos eletrodomésticos.

Eu mergulhava no som daqueles LPs, ouvia muito o californiano Gram Parsons, ex- *Byrds* e *Flying Burrito Brothers Band*, amigo de Keith Richards. Parsons gravou um disco solo, com músicas de sonoridade country e suas letras eram cheias de melancolia, como “A Song for you”:

*I love you every day/ and now I'm leaving and I can see the sorrow in your eyes...<sup>2</sup>*

Nick Drake e o norte-americano Gram Parsons me fascinavam com as suas vozes melodiosas e seus espíritos atormentados. Eles utilizavam a música a fim de colocar para fora toda a desesperança, inadequação, solidão. Meu Deus! Como eu ficava alucinada com aquele jeito de cantar... Mas não viveram muito, estavam mortos antes dos 30 anos.

Meu quarto era uma bagunça organizada com pôsteres de bandas, discos de Hendrix espalhados e muitos, muitos livros.

Sempre gostei de ler. Comecei com alguns clássicos e o policial de Ágatha Cristhie aos 9 anos de idade. Sempre encarei a leitura como prazer, não obrigação. No meu quarto, tenho uma pequena biblioteca. Entre os clássicos da Literatura Brasileira, gosto especialmente de Machado de Assis<sup>3</sup>. Meu livro predileto dele é *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Li toda a obra poética de um dos meus autores prediletos, Álvares de Azevedo. O poeta me encantava pela sua exaltação de uma vida breve, da morte. Sensacional! O que mais me deixava vidrada era a constante melancolia em seus versos. Olha esses, que tirei de “*O Poeta*”:

*“Era uma noite: - eu dormia...  
E nos meus sonhos revia  
As ilusões que sonhei!  
E no meu lado senti...  
Meu Deus! Por que não morri?  
Por que no sono acordei? [...]*

<sup>2</sup> Tradução (Eu te amo todo dia / Agora estou partindo e posso ver a tristeza nos seus olhos ....)

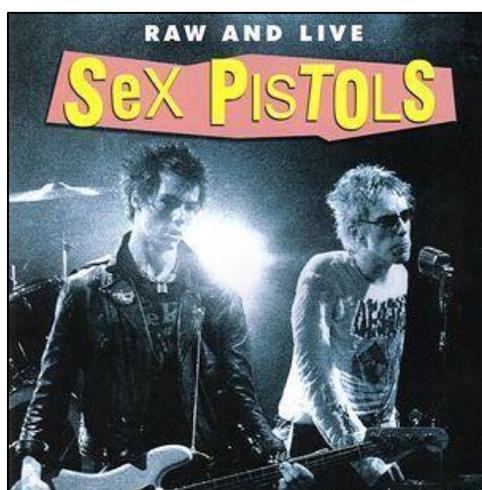
<sup>3</sup> Joaquim Maria Machado de Assis foi um escritor brasileiro, considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores um dos maiores nomes da literatura do Brasil.

Eu escutava *Jeff Beck e Mick Taylor*, figuras do rock da década de 70.

Gostava de pegar a minha caneta esferográfica azul e escrever. Começava a rabiscar uns poemas, umas baladas com letras longas. Entre os meus livros e os meus versos, minha imaginação ia longe... Pensava em ser escritora, quem sabe ser tão famosa quanto Fernando Pessoa, um poeta português, ou até uma letrista, compor músicas.

Agora com 17 anos, era uma adolescente que adorava ir às festinhas com os meus amigos. O som que tocava era o rock dos anos 50: *Bill Haley, Fats Domino, Chuck Berry, Beach Boys*. Essas bandas eram o que os jovens dos anos 80 ouviam.

Havia outros grupos de rock, os chamados *punks*, um ritmo musical que surgiu na década de 70 e do qual eu também gostava muito. Separei alguns deles para vocês conhecerem.



O **Sex Pistols** foi uma banda ícone do punk rock, formada em 1975, em Londres. É considerada uma das maiores bandas de punk rock da **história**, ao lado de Ramones e The Clash. Reparem no visual da banda (uma mistura de glitter e sadomasoquismo).

[Fonte: wikipedia.org]

@Rocknet.se



**Ultravox** foi um dos principais expoentes do movimento britânico de música eletrônica no começo dos anos 80.

A banda foi formada em 1973 pelo vocalista, compositor e tecladista John Foxx, o baixista Chris Cross, o violinista Billy Curie, o guitarrista Steve Shears e o baterista Warren Cann.

[Fonte:Wikipedia.org]

@amazon.com

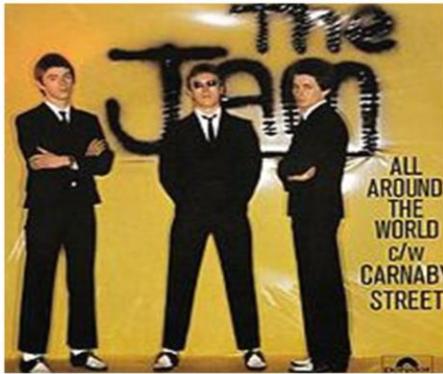


@wikipedia.org

**The Stranglers** foi um grupo formado na Inglaterra em 1974, que apareceu pouco antes da primeira onda do punk, com o qual foram associados.

O grupo era formado por Hugh Cornwell (vocal e guitarra), Jean-Jacques Burnel (baixo e vocal), Dave Greenfield (teclados e vocal) e Jet Black (bateria).

[Fonte: Wikipedia.org]



@wikipedia.org

**The Jam** foi uma banda de punk rock/mod *revival* britânica, formada em 1972 por Bruce Foxton (baixo), Steve Brookes (guitarra), Rick Buckler (bateria) e Paul Weller (vocais).

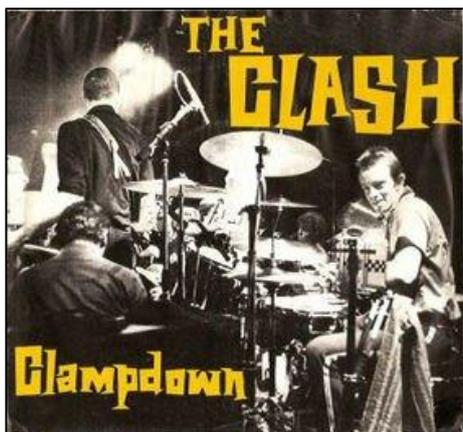
[Fonte: Wikipedia.org]



@fnac.pt

Os **Ramones** foram uma banda norte-americana de punk rock, formada em Forest Hills, no distrito de Queens, Nova York, no ano de 1974. É considerada como precursora do estilo punk e uma das bandas mais influentes e importantes da história do rock

[Fonte: Wikipedia.org]



@pinterest.com

**The Clash** foi uma banda inglesa de punk rock, formada em 1976 como parte da primeira onda do punk britânico (em 1977). Além do punk, experimentou outros gêneros musicais, como reggae, ska, dub, funk, rap, surf e rockabilly. O grupo prosseguiu com novos membros, mas acabou no início de 1986.

[Fonte: Wikipedia.org]

A turma agora costuma se reunir no saguão do meu prédio para escutar as fitas de punk rock. Éramos eu e Linda, minha melhor amiga, e muitos outros amigos que nos reuníamos para conversar, tocar e ouvir muito punk. Era um momento empolgante, onde todo mundo se conhecia e se unia com um objetivo comum: cantar e se divertir ao som do rock e do punk. Este ritmo era tocado de uma maneira bem simples, do tipo do-*it-yourself* (“faça você mesmo”). O punk trazia uma grande carga de negatividade e de contestação do *status quo*<sup>4</sup>, de como a sociedade se organizava: trabalho, família, cultura. Foi então que uma parte do grupo e a minha amiga Linda surgiram com a ideia de formar a primeira banda punk do bairro da Penha. Éramos uma turma de adolescentes, que buscava a sua identidade, que queria viver com a sensação de ser diferente do resto, exclusivista, que gostava de brincar de fazer música. Levávamos um amplificador, guitarra e baixo para o apartamento de um de nossos amigos e ficávamos tocando *Rolling Stones, Crosby, Stills, Nash & Young*.

Estávamos no século XX, mas esse jeito de nos expressarmos, bem melancólico, quase mórbido, já vinha desde muito antes, com os poetas românticos. Aliás, como já disse, sou uma leitora tão ávida quanto gosto de uma boa música. E, sim, os poetas daquela época me influenciaram bastante.

Os shows das bandas que surgiram entre meus amigos roqueiros aconteciam nos eventos escolares, no Circo Voador, nas festinhas da família. Na época, a gente achava tudo muito incrível e, a cada show, um novo membro era agregado ao grupo. O importante era se sentir parte da movimentação. Nós achávamos que iríamos mudar tudo com as nossas músicas, que entoavam protestos, descontentamento com a sociedade, com o momento político em que vivíamos. Eu estava sempre lá, assistindo, gritando o máximo que podia, dando um grande apoio aos meus amigos e especialmente à Linda. A nossa rebeldia só acontecia nos fins de semana, porque de segunda a sexta éramos estudantes bem-comportados.

O ano estava acabando e eu começava a me preparar para fazer o vestibular, que era como os estudantes ingressavam na Faculdade. Hoje existe o ENEM. Naquele ano, encontrava menos os meus amigos, mas ia sempre aos shows de Linda e sua banda de rock. Eu queria estudar em um curso que

---

<sup>4</sup> Status quo é um latinismo que significa "no estado das coisas". Trata-se de uma redução da frase *in status quo res erant ante bellu*, que significa "no estado em que as coisas se encontravam antes da guerra".

estimulasse minha expressão artística, porque sonhava em ser escritora, embora também tenha pensado em ser cineasta, em fazer cinema no Brasil.

Escolhi o curso de Letras pela Universidade Gama Filho, uma faculdade localizada no bairro da Piedade, onde aprendi muito sobre literatura e leitura de textos acadêmicos sobre o ensino de Língua Portuguesa. Hoje, infelizmente, a faculdade não existe mais.

Os anos passaram bem rápido e já chegava a hora da minha formatura. Mudei do bairro da Penha e fui morar com meus tios em Brás de Pina, bairro vizinho ao da Penha e do qual também guardo ótimas recordações.

Responder ao questionário:

- 
- 
- Qual o significado da palavra punk?

---

- Explique sobre o surgimento do movimento musical punk.

---

- O que você achou da cultura punk? Explique.

---

- O que sentiu ao ouvir um pouco do ritmo das bandas punk?

---

- Como se vestiam os punks?

---

## *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

Material: cópias do texto do capítulo 2 ou projetor para exibição.

Objetivo: Ler o capítulo; criar empatia nos estudantes ao trabalho do professor; fazer roda de conversa sobre as personagens, o que entenderam do capítulo; apresentar as múltiplas linguagens que circulam na web e das quais os alunos têm acesso; registrar no caderno em um pequeno texto sobre o que achou do capítulo; responder ao questionário.

Depois de formada em Letras, fiquei ainda meio perdida sobre qual rumo profissional seguir. Havia a minha amiga Linda engrenando na carreira musical aqui no Rio, buscando abrir espaço para o rock, ritmo que ainda fazia relativo sucesso na década de 90. Nunca havíamos deixado de nos falar e depois eu soube que um novo integrante se juntara à banda dela: Renato Russo. A minha paixão pela música, pelo som, gritava e pulsava forte dentro de mim. Os livros, eles, sempre eles, com as suas histórias, os seus mistérios, dividiam a minha cabeça, minha alma. Talvez colocar aquela vontade de mostrar o que eu escrevia, os segredos e mistérios dos livros era a minha vocação.

Meu tio era professor de Matemática em escolas do município do Rio de Janeiro e havia um entusiasmo nele totalmente inconcebível para mim. Seus alunos, pasmem, adoravam a matéria! Meu tio adorava ensinar, apesar das dificuldades da profissão, e eu sentia uma empolgação nele, uma paixão pela profissão que eu admirava. Ele realmente amava o que fazia. Algumas vezes fui à sua escola e o vi, sem muitos recursos em mãos, tentando dar uma aula que chamasse a atenção dos alunos. Claro, não era nada fácil, principalmente em se tratando de Matemática, mas ele tentava. Aquilo ficou na minha cabeça. No início ministrava aulas particulares, em casa, de Língua Portuguesa, Literatura e Inglês. O tempo foi passando, minhas aulas particulares estavam indo bem e ajudava os meninos a entender, a superar as suas dificuldades.

Após um bom tempo dando aulas particulares, escrevendo minhas poesias, contos e peças de teatro, resolvi tentar um concurso público para professora, trabalhar na prefeitura. Demorei um pouquinho para entrar em campo, driblar os adversários, mas fui chamada a assumir como professora de Língua Portuguesa em um bairro chamado Quintino, aqui no Rio de Janeiro. Escolhida a escola, lá estava eu, no meu primeiro dia de aula. Era assim mesmo que eu me sentia, uma aluna no seu primeiro dia de aula. Eu havia completado o Ensino Fundamental nas escolas no município do Rio e elas eram mais ou menos parecidas: uma quadra, um auditório, refeitório, sala dos professores, secretaria, diretoria. As salas de aula ficavam nos andares superiores. No caso da escola em que fui trabalhar, havia duas partes nesse andar: a das crianças do Ensino Fundamental I e a outra do Ensino Fundamental II. O recreio era separado e, após a refeição, as turmas ficavam um pouco sem ter o que fazer.

Coração a mil, entrei. Minha turma, meus alunos. A sala não era muito grande e havia mais ou menos uns 50 garotos lá dentro, sem ar-condicionado. Eles eram maiores do que eu. Não sei se vocês já assistiram “Querida, encolhi as crianças”, mas, no filme, tudo é **ENORME**, os copos, o jardim, a mesa, uma verdadeira terra de gigantes. Era exatamente assim que eu me sentia: uma formiga na terra de gigantes.

Acho que eles estavam tão assustados quanto eu, embora a maioria já estudasse ali desde a pré-escola. Não sei se mencionei, mas estava em uma turma do 9º ano. Eu era nova na carreira, nova na escola, uma mistura e tanto. Então, vamos lá. No começo, foi bem difícil. Adolescentes são realmente um problema, mas fui chegando devagarinho, conversando, escutando, aliás, escutando, mais que falando. Tentei deixá-los o mais à vontade que pude, escorregava um pouquinho ali, outro aqui, mas aos poucos a coisa foi se ajeitando. Não era nada fácil manter 50 alunos dentro de uma sala pequena, sem ar-condicionado, com um ventilador, entretidos por muito tempo.

“Sou a nova professora de Língua Portuguesa e me chamam de ‘professora romântica’. Com o tempo explicarei para vocês o porquê do meu apelido. Gosto de ler, ouvir música, sair com a minha família e tenho 40 anos. Agora é a vez de vocês, gostaria muito de conhecê-los, ouvir suas histórias”. Foi assim, desse jeito que eu comecei as minhas aulas. E eu ouvia, eram muitas histórias. Até que um dia um aluno perguntou:

– Professora, quando começaremos realmente a estudar Língua Portuguesa?

Realmente desconcertante esses adolescentes! Respondi:

– Pensei que vocês estavam gostando, afinal de contas quem não gosta de ouvir uma boa história?

Nossa, queria expor o alvoroço que foi aquela resposta, mas entre um atropelo aqui e ali começamos a nos entender.

– Eu gosto de ver as novidades do Facebook, do Twitter<sup>5</sup>, conversar com os meus amigos nas redes sociais.

– Escutaram a Cássia falando, gente?! Você gosta mesmo é das fofocas, das novidades nas redes sociais, olhar as fotos dos amigos, saber aonde foram, com quem foram. Quem ficou com quem!!! Bem assim... – falou uma aluna num tom de autoridade sobre o assunto.

– Eu gosto de pagode, curto poesia acústica e tenho até umas poesias que escrevi – o aluno que no início me pediu “aulas” de Língua Portuguesa lançou essa resposta no ar e eu mais que imediatamente resolvi usá-la.

– Bom, sou uma professora de Língua Portuguesa e gosto de histórias, de literatura, independentemente de onde elas estejam. Pode ser em livros, em blogs, na tela da televisão, na internet, nos filmes.

– Como assim, professora?! Pensei que a senhora só gostasse daqueles livros chatos que a gente, às vezes, é obrigado a ler. É um tal de entrar na sala de leitura e pedir para gente escolher um livro, mas que livro? Eu lá sei o que escolher, há vários, muitos deles e, para ser bem sincero, não costumo ler livros. Os quadrinhos me chamam mais atenção, principalmente o mangá, pois quase não tem nada escrito. Aí fica legal! – terminou a colocação com um tom meio zombeteiro.

A turma, claro, adorou as explicações desse aluno.

– Eu também, eu também! Gosto das revistinhas de fofoca, mas só leio na Internet.

– Tem um canal no Youtube que eu sigo, fala muito dos mistérios do universo! Puxa, amo tudo relacionado aos planetas, buraco negro.... Posso indicar para vocês, o nome do canal é: **INCRÍVEL**. Há também um físico bem interessante, o Marcelo Gleiser. Procurem lá no Youtube. Tenho certeza de que vocês irão amar!

---

<sup>5</sup> Twitter é uma rede social e um serviço de microblog, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

– Eu curto o Felipe Neto, fico ligado nas coisas que ele fala. Parece que a gente é quase irmão gêmeo de tão parecido. Temos os mesmos gostos, pensamos nas mesmas coisas... Incrível o rapaz! Ele fala direto no meu coração.

– Sabiam que existem os Booktubers? Eles são influenciadores digitais e fazem a leitura e comentários dos livros que leem! Eu adoro, sigo alguns deles.

– Pessoal, quando era criança não tinha acesso à Internet, o que eu gostava mesmo era dos livros de papel, o cheiro deles sempre me hipnotizou. Eu saía da escola municipal onde estudava, em Vicente de Carvalho, andava um pouquinho até uma biblioteca pública que ficava bem pertinho da escola e permanecia ali por horas, lendo alguns livros, conversando com a funcionária. Hoje não encontro mais bibliotecas assim, nos bairros e esta especificamente não existe mais, uma pena, pois tenho ótimas lembranças dos livros e ainda sinto o cheiro deles, assim como lembro de como ela era no seu interior, cheinha de livros e eu ficava encantada com todos eles. Na hora do recreio fazia a mesma coisa. Lá ia eu correndo para a sala de leitura escolher com qual livro eu passaria horas a fio depois das aulas e lê-lo em casa. Meus pais me deram milhares deles, comecei lendo Agatha Christie, uma autora de livros policiais, depois passei para os clássicos da Literatura Brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Monteiro Lobato, dentre tantos outros. E não sei se mencionei a vocês, quando era adolescente, eu ouvia rock.

– Ah, professora! Eu gosto de rap, funk, jogo futebol. As histórias que quero ouvir são dos meus ídolos do Flamengo! – outro aluno rapidamente opinou.

O assunto mudou por alguns instantes e agora havia os contra e a favor do Flamengo. Para colocar um pouquinho de ordem na sala, propus um desafio: eles responderiam a uma pesquisa sobre música e pensei em incluir nela as preferências dos meus alunos. Na minha adolescência, o rock era o som do momento, bem popular mesmo, praticamente todos os jovens, independentemente de sua classe social, ouviam esse ritmo musical. O incrível é que hoje parece um clássico musical, restrito a uns seletos grupos de pessoas.

Queria inovar em minhas aulas de Língua Portuguesa e apresentar as letras de canção como um texto literário. Eu queria ensinar literatura de uma maneira diferente, não somente como um texto acessório para introduzir alguma temática da Língua, como a gramática, mas tentar fazê-los perceber a linguagem de um texto poético com a junção melódica do rock, um ritmo que hoje é praticamente desconhecido pelos alunos.

Voltei com aquela ideia na cabeça: pesquisa, histórias, contadores de histórias, música. Para iniciar as minhas atividades com letras de canção de um grupo de rock muito famoso na década de 80, organizei as perguntas que faria aos alunos sobre ritmos musicais. Seria uma forma de ensinar literatura, mas com música.

O questionário ficou assim:



- 1- Nome completo \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
- 2- Gênero: ( ) feminino ( ) masculino
- 3- Você costuma escutar música? ( ) Sim ( ) Não
- 4- Escutar música para você significa:
- ( ) distração ( ) obrigação ( ) fuga da realidade ( ) desafio
- ( ) diversão ( ) relaxamento ( ) dança ( ) outros.
- 5- Qual o seu estilo musical preferido? \_\_\_\_\_
- 6- Diga o nome de sua música preferida. \_\_\_\_\_
- 7- Qual a sua opinião sobre a linguagem apresentada nas letras de suas músicas preferidas?
- 8- Destaque um artista musical da atualidade. \_\_\_\_\_
- 9- Faça uma *playlist* com as músicas que você costuma ouvir:
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 10- O que mais chama a atenção em uma música: a melodia ou a letra?
- 11- Dê sua opinião sobre as bandas de rock da atualidade. \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

Pesquisa pronta, agora era aplicá-la entre os meus alunos do 9º ano. Ela seria um meio de conhecer os ritmos musicais ouvidos pelos alunos e a partir dela começar a preparar as minhas aulas de literatura ao unir a canção ao gênero lírico, sem que para isso eu precisasse excluir a melodia nas nossas aulas de literatura. Entendi que a diversidade e a multimodalidade dos textos que circulavam entre os estudantes seriam boas oportunidades de iniciar um trabalho literário com canções. Porque vocês já devem saber, sou professora, amo o que faço e a música é também minha grande paixão.

## *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

Material: cópias do capítulo 3 ou projetor para exibição

Objetivo: Ler o capítulo; iniciar os estudos sobre letra de canção e poesia; conhecer um pouco da história da cultura dos Gregos; diferenciar letra de canção de poesia; fazer roda de conversa sobre o que entenderam do capítulo; registrar no caderno comentários sobre o capítulo.

Vocês podem estar se perguntando a mesma coisa. Antes de dar a resposta, vamos conhecer um pouquinho da história da música.

Há muitos anos, na Idade Média, mais precisamente na França e Alemanha, surgiram os chamados Trovadores, que receberam uma herança musical de um povo ainda mais antigo, da Grécia, bem antes do nascimento de Cristo. Naquela época, a música era ligada à palavra e socializada. O que isso quer dizer?

O homem na Antiguidade era um ser mais propriamente coletivo que individual. Nesse sentido, o canto coral teve uma grande importância, e a música instrumental isolada praticamente não existia. Os gregos, na Idade Antiga, acreditavam que a música era um dom especial dos deuses e música grega estava sempre unida à poesia e à dança. O compositor grego era, ao mesmo tempo, cantor, poeta e dançarino. O ritmo unia as três artes do compositor, e a música tinha uma importância social grande, tanto que ela era um ritual de louvor à memória dos deuses e dos feitos dos heróis nacionais.

Os cantadores eram acompanhados na lira de quatro cordas, que era dedicada ao deus grego Apolo, e do aulos (instrumento de sopro que tinha um som intermediário entre o oboé e clarineta), que era dedicado ao deus Dionísio.



@istock.com

Gregos tocando Lira e Aulos.

A prática da poesia dos gregos tinha duas fases musicais: a fase lírica e a trágica. No século V a.C., nos teatros públicos, a tragédia chegou a ser inteiramente cantada por quatro dias consecutivos,

quando chegava a época das Grandes Festas Dionisíacas, porém, apesar do apogeu lírico e trágico, Atenas foi conquistada pelo Império Romano e, assim, surgiu uma maneira nova de prática musical. Teve lugar então a melodia, a música se tornaram um espaço para o homem expressar-se individualmente, tornar-se sentimental. A música ganhou ares mais vagos, os sons precisavam expressar os sentimentos individuais.

Vamos agora voltar aos trovadores. Eles eram menestréis lá pelos idos dos séculos XI a XIII, que transformaram aquelas músicas individuais, cantadas e tocadas nas celebrações religiosas cristãs, bem sisudas, em canções mais populares. Era um escândalo para a época e o Papa João XXII condenava-os, pois achava que tornar as melodias mais populares, com uma terceira voz, embriagava os sentidos e isso não era uma forma de ser um bom cristão.

@musicanotempo.com



No século XVI, chegamos à fase da canção. Ela ganha ares imponentes na sociedade devido às influências do período da Renascença, tempo de mudanças na maneira como se fazia a arte e que tomou a civilização grega como modelo. A nobreza é o centro dessa sociedade e é nesse meio que se discutirá como é fazer arte. Na música, há a descoberta da harmonia, que é a fusão de sons, uma maneira aceita pelo Cristianismo. A canção não é propriamente um gênero popular, mas um aprimoramento como poesia, apresenta-se com uma variedade de forma de estrofes e de tamanho, podendo ser pequena ou longa. O tema principal das canções é o amor, embora, às vezes, se cante a natureza. Durante todo o século XVI, a canção foi a expressão musical que ganhou destaque na música por seu canto solista acompanhado por um instrumento. Nessa fase da canção, onde há a prevalência da maneira grega de se compor os versos, a canção é uma poesia cantada.

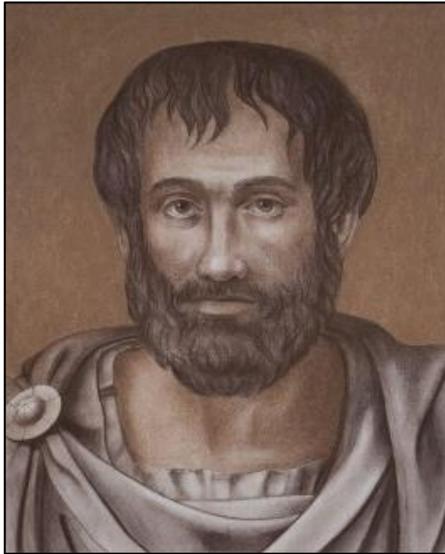
Trovadores Medievais



Percebemos que, ao longo da História, houve mudanças na maneira como utilizar a voz, os instrumentos e, dependendo da civilização, a música representou uma forma coletiva ou individual de expressar-se, mas, principalmente, uma maneira de atingir a religiosidade de uma sociedade. A sociedade cristã privilegiava um canto solista, e a grega, a palavra agregada ao som de um instrumento musical.

A separação do que seja poesia, um gênero considerado literário, da música não se deu de forma natural, pois variou de acordo com as épocas e as culturas. Hoje, ainda dividimos o que é Literatura do que não é respeitando a acepção do século XIX, que ainda está de acordo com a classificação dada por Aristóteles, lá na época dos gregos. Ele dividia a arte Poética, ficção, em gênero épico e gênero dramático, sem incluir o gênero lírico, a poesia, conforme era entendida a Literatura na idade Clássica. Para Aristóteles, o gênero lírico era um gênero menor, porque o poeta se expressava na primeira pessoa, ele mesmo cantava os seus versos. A epopeia e o drama também eram escritos em versos, mas suas histórias de ficção eram representadas pelos artistas da época, e não pelos próprios autores, como na poesia. Depois, no século XIX, reconheceu-se a divisão literária que conhecemos como poesia, ou seja, o gênero lírico. Nessa época, a literatura já era dividida em três grandes gêneros: romance, teatro e poesia e, no que antes era escrito somente em versos, passou a predominar a prosa. Foi então que a poesia se tornou o gênero lírico que

conhecemos hoje, sem o acompanhamento de instrumentos musicais, somente a parte escrita. Isso não significa que a letra de canção não seja um texto literário porque há compositores e cantores da música popular extremamente reconhecidos, sendo um exemplo recente Bob Dylan <sup>6</sup>, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 2016.



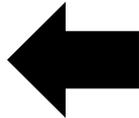
@brasilescola.org.br

Aristóteles foi um filósofo grego durante o período clássico na Grécia antiga, fundador da escola peripatética e do Liceu, além de ter sido aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande.

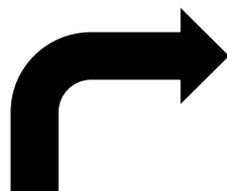
**Nascimento:** 384 a.C., Estagira, Grécia

**Falecimento:** 322 a.C., Cálcis, Grécia

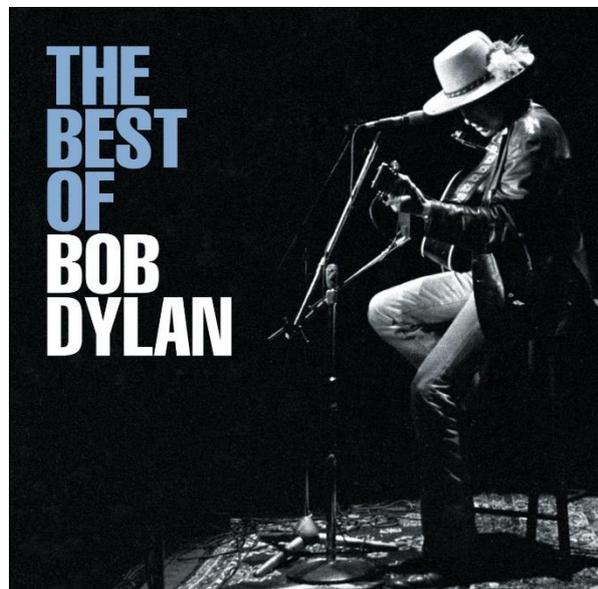
Fonte [Wikipédia.org]



@wikipedia.org



Bob Dylan

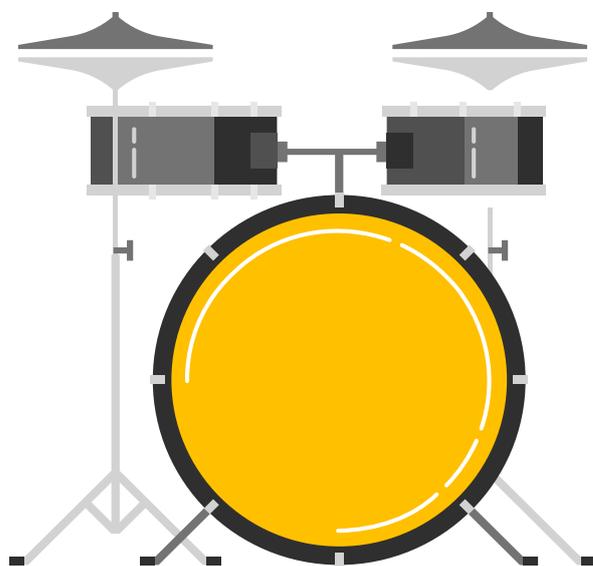


Gostaram?! Letra de canção não é poesia. Entendemos a letra de canção como uma junção entre letra e melodia e a separamos da poesia atual, já que não há nela a melodia, mas apenas a parte escrita. Porém, quanto à estética, a linguagem poética presente nas letras de canção, na mensagem do texto, nos

---

<sup>6</sup> Bob Dylan, nascido Robert Allen Zimmerman (Duluth, 24 de maio de 1941) é um cantor, compositor, escritor, ator, pintor e artista visual norte-americano e uma importante figura na cultura popular há mais de cinquenta anos.

poetas que também são músicos, que compõem seus versos para serem acompanhados por instrumentos musicais, permite incluir a letra de canção como parte do gênero lírico, portanto, da Literatura.



### *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

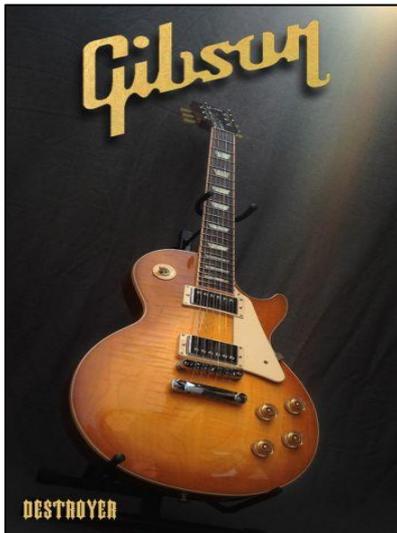
Material: cópias do texto do capítulo 4 ou projetor para exibição.

Objetivo: Ler o capítulo; iniciar o segundo passo da sequência básica: Introdução; conhecer a história da banda Legião Urbana, o mundo fonográfico; fazer roda de conversa sobre o capítulo, o que entenderam; registrar no caderno comentários sobre o capítulo.

A história dessa banda de rock começa quando Renato Manfredini Jr., o primogênito da família Manfredini, chega à Brasília. O pai dele foi transferido para trabalhar na recém-inaugurada capital federal do Brasil. Ele tinha um grande interesse por música. Renato sempre teve o sonho de formar uma banda de rock. Ser adolescente naquela época não era muito fácil, porque o Brasil estava sob o comando dos militares, que desde 1964 assumiram o poder político no país. Existia uma coisa chamada censura, o que significa que tínhamos que seguir exatamente o que os militares mandavam fazer. Havia militares por todos os cantos da cidade e isso não significava que estávamos seguros, mas sendo vigiados o tempo todo.

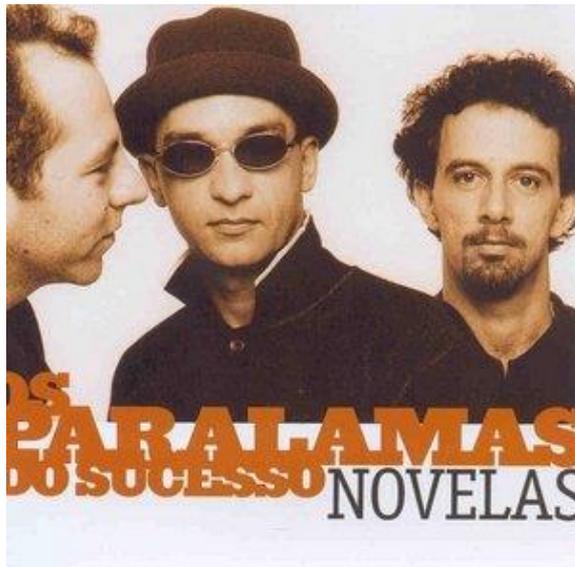
Vocês estão pensando que as coisas começaram fáceis para ele? Não. Quando completa 15 anos, Renato é diagnosticado com epifisiólise, uma doença que costuma se manifestar na puberdade e é mais frequente no sexo masculino. Ela é chamada também de Enfermidade de Perthes e caracteriza-se pelo desgaste da cartilagem e o fêmur se solta. No Hospital das Forças Armadas, Renato é internado e sofre intervenção cirúrgica. Durante o pós-operatório e após a chegada em casa, Renato não consegue mexer as pernas e se desespera com as fortes dores causadas pela doença. O alívio só chega quando a família procura um dos maiores especialistas em ortopedia da cidade: Aloysio Campos da Paz. Renato Manfredini Jr. é submetido à segunda cirurgia em menos de três meses, porém, ao sair do centro cirúrgico, não sente mais dores. Em casa, a mobília do quarto passa por mudanças, pois tudo precisa estar ao alcance do jovem músico que desde cedo já dedilha uns acordes em seu violão. A cama é posta perto da parede e próximo a ela estão o aparelho de som três em um, o rádio para escutar a BBC, os cadernos de anotações e parte do acervo da biblioteca dos pais: clássicos de Dostoiévski, Shakespeare, Somerset Maugham, John Steinbeck, Eugene O’Neil, e a obra poética de um de seus autores prediletos, Fernando Pessoa.

Durante o período da recuperação e da dolorosa rotina, Renato passa o tempo escutando música, lendo, escrevendo. Nesta época, a direção do Colégio Marista permite-lhe continuar os estudos por conta do impecável histórico escolar, enquanto seus colegas, revezavam-se para levar e trazer as tarefas. Horas, dias e meses passam e Renato começa a dar os seus primeiros passos na criação de sua própria banda de rock: nasce a 42nd Street Band. Ele escreve em inglês, idioma que dominava e que no futuro lhe dará a oportunidade de ser um dos professores da Cultura Inglesa.



Guitarra Gibson.  
[Fonte: Wikipédia.org]

Um amigo em comum e o interesse pela guitarra Gibson <sup>7</sup> aproximam Renato Manfredini Junior da família Vianna, onde conhecerá Herbert Lemos de Souza Vianna (futuro Paralamas do Sucesso).



Componentes dos  
Paralamas do sucesso: Herbert  
Vianna, Bi Ribeiro e João Barone.

[Fonte: Wikipédia.org]

Em Brasília, no mês de julho de 1977, uma reportagem no Caderno 2 do Correio Brasiliense mencionava um novo movimento musical que surgia. A matéria descrevia como os adolescentes da época

---

<sup>7</sup> A *Gibson Brands, Inc.* foi uma das maiores empresas fabricantes de guitarras do mundo. Ela também é dona de outros instrumentos que são vendidos sob uma variedade de marcas diferentes. Foi fundada em Kalamazoo, Michigan, e está atualmente em Nashville no Tennessee.

se comportavam: cabelos cortados à navalha, terninhos à moda Beatles<sup>8</sup> e tocando uma música barulhenta nas suas guitarras elétricas, suas baterias e seus baixos, sem seguir nenhuma escola musical. Faziam do jeito deles e foram chamados de *Punks*.

@kboing.com



The Beatles

[Fonte:Wikipedia.org]



Renato Manfredini Jr. era um rapaz magro, de 18 anos, culto (adorava livros), como eu, e extremamente amigável, com jeito de professor ou irmão mais velho, que futuramente veio a fazer parte da Turma da Colina. O acesso a esta novidade musical, aqui em Brasília, era por meio de pessoas que traziam LPs (os discos de vinil que tocavam nos toca-discos da época) das bandas punk da década de 70, de suas viagens a terras estrangeiras, onde a efervescência punk ganhava os seus primeiros acordes.

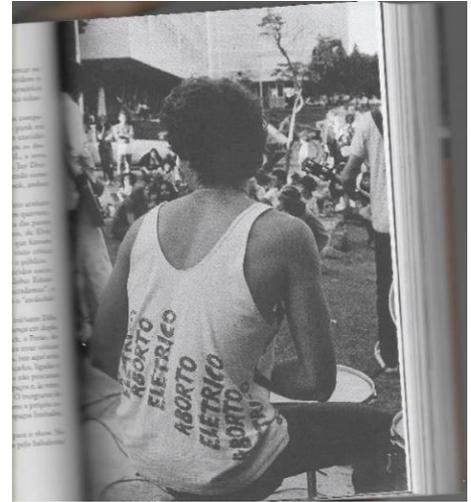
Renato já se imaginava um ídolo do rock e era o “nerd” que instruíra seus amigos com os conhecimentos sobre o ritmo punk rock. “Quando eu tinha 12, 13 anos, eu ouvia Genesis”, falava Renato.

---

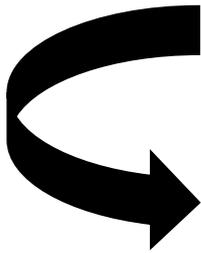
<sup>8</sup> *The Beatles* foi uma banda de rock britânica formada em 1960, na cidade de Liverpool. Formada por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, é considerada a banda mais influente de todos os tempos.



Fonte: Marcelo, p. 190



Fonte: Marcelo,  
p.122



As apresentações e divulgações do recém-criado grupo de rock: Aborto Elétrico- fotos do livro: “Renato Russo, o filho da revolução”)

[Fonte: Renato Russo: O filho da revolução. MARCELO, Carlos.]

“Eu sonhava em ser um ídolo do rock -, mas quando eu tocava piano como Rick Wakeman? Nunca! Até surgirem as bandas punks. Percebi que poderia ser um ótimo músico, pois tocava de qualquer jeito e surgiria uma melodia perfeita para colocar em minhas canções”, nas palavras de Renato (ALEXANDRE, 2013, p.81).

Entre festas, discussões acaloradas sobre a tendência punk e inspirados no “*do it yourself*”<sup>9</sup>, Renato e seus amigos não demoraram muito para partirem da teoria à prática e formarem as suas próprias bandas.

Renato tinha pretensões de expandir, politizar, colocar em suas composições toda a seriedade de um músico que não apenas quer divertir o público adolescente da época, mas criar um movimento visionário do punk rock no território brasileiro. Suas letras são intimistas, pessimistas e retratam a melancolia própria do ritmo punk. Um exemplo é a letra de “Metrópole” (“faça um favor a si mesmo/ cometa suicídio / se jogue do andar mais alto de um de seus edifícios”) ou “Heroína” (“eu não quero mais viver / eu quero ser um vegetal”).

Então, ele formou o grupo Aborto Elétrico (Æ), cujo primeiro show foi em 1980, no bar Só Cana. O público era formado por curiosos, transeuntes, cabeludos gritando “toca rock” e membros de uma

<sup>9</sup> Tradução: Faça você mesmo.

ou outra banda. Integrantes da banda Æ entravam e saíam, e um deles foi Dinho Ouro Preto, 14 anos, futuro vocalista do Capital Inicial<sup>10</sup>.

O punk de Brasília era um movimento surgido entre os jovens que buscavam uma nova forma para o pop e não estavam interessados nas fórmulas musicais existentes até aquele momento. Eles queriam produzir uma música que tivesse uma letra simples, que chegasse ao maior número possível de pessoas, e que elas cantassem junto com eles.

Na época do Æ<sup>11</sup> Renato se desentendeu com alguns integrantes que não estavam interessados no profissionalismo musical por ele almejado. Isto fez com que o líder do Æ deixasse a banda para seguir carreira de cantor folk, “carregando o epíteto de ‘O Trovador Solitário’”. O Æ já tinha algumas músicas compostas por Renato e se transformariam em grandes sucessos depois da criação da banda Legião Urbana, como: “Música Urbana”, “Que país é esse?”, “Conexão Amazônia”, “Ficção científica” e “Química”.

Ele não ficou muito tempo tocando sozinho e começou a idealizar e rascunhar o nome de seu novo projeto: “Legião Urbana”. O nome escolhido por Renato veio de uma frase em latim: “Urbana Legio Omnia Vincit” (“Legião Urbana a tudo vence”).

Na nova formação da banda, em 1982, havia chamado Marcelo Bonfá. Ele não queria um único guitarrista e tecladista, por isso chamou o nome de “legião”, já que não seriam fixos os músicos desses instrumentos. Na voz e tocando baixo, estava o Renato, na bateria, Marcelo Bonfá e, no baixo, Renato da Silva Rocha. Em 1983, chega Dado Villa-Lobos para ocupar definitivamente o posto de guitarrista. Agora, com a banda completa e músicos e compositores fixos, nascia a banda Legião urbana.

Nos três primeiros discos do grupo, “Legião Urbana”, “Dois” e “Que País é esse?”, Renato Rocha, conhecido como Billy ou Negrete, ainda participava da banda, porém, no quarto álbum, a formação mudou com a saída dele, permanecendo os outros três integrantes da Legião Urbana.

A nova banda de Renato ensaiava todas as tardes para a temporada do rock brasileiro. Nessa época, compuseram a primeira música, chamada “Ainda é cedo”. Consultando os seus cadernos com anotações antigas, Renato escreveu outras músicas como: “Teorema” (“Não vá embora/ Fique um pouco mais ...”); “A dança” (“Nós somos tão modernos/ Só não somos sinceros/ Nos escondemos mais e mais ...”); “Petróleo do futuro” (“Sou brasileiro errado/ Andando em separado/ Contando os vencidos de todos os lados...”).

Em julho de 1983, a banda Legião Urbana abriu os shows de Lobão e Ronaldos no Circo Voador<sup>12</sup>. Antes de chegarem ao Rio de Janeiro, Herbert Vianna e Bi Ribeiro, do Paralamas do Sucesso, haviam sido contratados pela EMI-Odeon, futura gravadora da Legião Urbana, que começou a se interessar pelo rock produzido em Brasília. A divulgação do show acontece após Renato percorrer alguns jornais no Rio de Janeiro, como “O Globo” e o “Jornal do Brasil”.

A gravadora EMI-Odeon contratou os rapazes da Legião Urbana depois do diretor artístico, Jorge Davidson, ouvir a música “Química”, que o trio dos Paralamas do Sucesso tocaram durante as gravações do seu primeiro disco.

---

<sup>10</sup> É uma banda de rock brasileira formada pelos irmãos Fê Lemos e Flávio Lemos em 1982, após o encerramento das atividades do grupo Aborto Elétrico, de que os irmãos participavam.

<sup>11</sup> Aborto Elétrico: Grupo formado por Renato Russo antes da Legião Urbana.

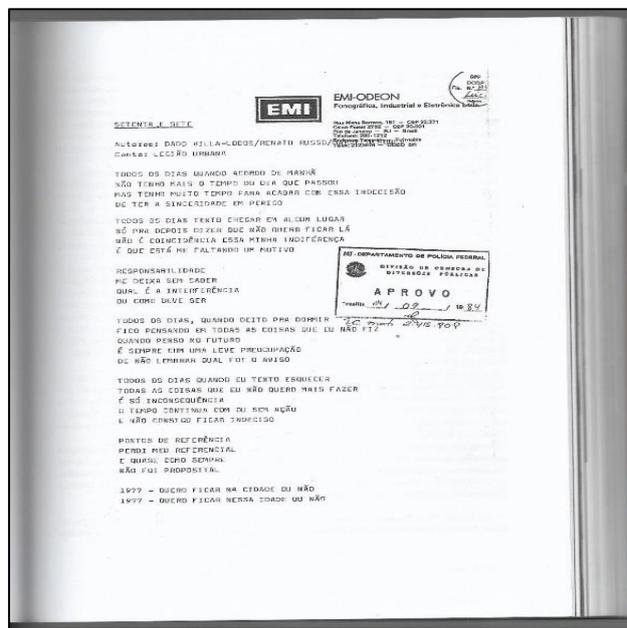
<sup>12</sup> O Circo Voador é um espaço cultural localizado no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, no estado homônimo, no Brasil. Constitui-se em um tradicional espaço cultural da cidade.



Selo EMI- Odeon

[Fonte: @aminharadio.com]

Na figura que se segue está uma música da banda, “Setenta e Sete”, aprovada pelo Departamento da Polícia Federal, em 1984, para poder ser gravada pelos músicos. Vale lembrar que, naquela época, ainda vivíamos o regime da <sup>13</sup>Ditadura Militar.



Fonte: Marcelo, p.283

O primeiro álbum da banda era na cor branca, com uma foto em preto e branco dos quatro rapazes que integravam o grupo musical. Ele vendeu apenas 1200 cópias, mas a banda é eleita em 1985, pela revista *Bizz*, como o melhor grupo de rock, vocalista e disco do ano. Inicia-se a trajetória de uma das maiores bandas do rock brasileiro.

<sup>13</sup> Foi o regime instaurado em 1 de abril de 1964 e que durou até 15 de março de 1985, sob comando de sucessivos governos militares. De caráter autoritário e nacionalista, teve início com o golpe militar que derrubou o governo de João Goulart, o então presidente democraticamente eleito.



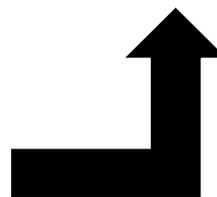
Primeiro Álbum da banda.

Fonte [Wikipedia.org]



Revista BIZZ

Fonte [issuu.com]



Algumas músicas do álbum “*As Quatro Estações*” serão as selecionadas para realizarmos nossas aulas de literatura e entender como faremos para aprender a ouvir e a interpretar as canções.

Mas, antes, deem uma olhadinha no grupo:



@consultoriadorock.com



Renato Russo está usando óculos, atrás está  
Marcelo Bonfá e o do meio é o Dado Villa-Lobos)

Fonte [Wikipedia. Org]

## Conversa com o professor

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: cópia do texto do capítulo 5 ou projetor para exibição

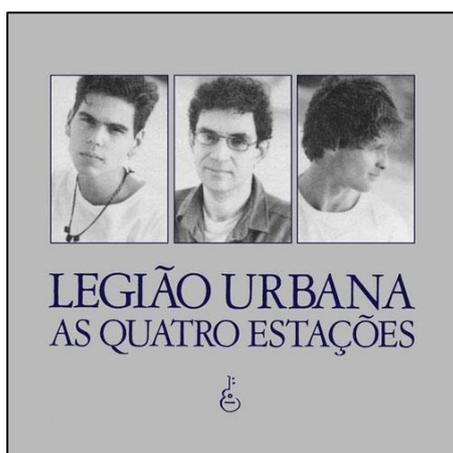
Objetivo: Ler o capítulo; compreender o contexto social e histórico da letra de canção da Legião Urbana; perceber que as imagens no vídeo e os sons são constituintes da multimodalidade e fazem parte da contextualização na letra de canção; fazer uma roda de conversa sobre o capítulo; responder ao questionário; registrar no caderno comentários sobre o texto.

Vocês sabem que vivemos em uma sociedade que usa a escrita para praticamente tudo quando se trata de comunicação. Antigamente - eu digo isso porque parece que se passaram muitos séculos, mas nem tanto assim -, o telefone era a grande novidade. Depois, surgiu a televisão e, hoje, há inúmeros meios de comunicação que usam a linguagem escrita, como: os telejornais, com o locutor lendo um texto escrito, as telas de computador, os sites na *web*<sup>14</sup>, o *Whatsapp* (aquele que envia mensagens escritas instantaneamente pela internet), as redes sociais (os textos que escrevemos nos *status*). A linguagem escrita foi uma grande invenção para que nós pudéssemos guardar nossas memórias, perpetuá-las ao longo do tempo, e nos expressar livremente.

Com o desenvolvimento tecnológico, a literatura tem ganhado novos veículos para chegar até ao leitor na escola. Antes, quando lembrávamos de literatura em sala de aula, associávamos muitas vezes aos livros didáticos. Neles há muitos, mas muitos textos. No meio de tantos gêneros textuais diferentes, meio espremido, está o texto literário. Porém, quando eles aparecem, muitas vezes são cortados, ficam aos pedacinhos.

Então, queridos amigos leitores, vamos cantar, ler e nos emocionar ouvindo as canções e lendo as letras da minha banda de rock preferida, que vocês já devem adivinhar qual é: **LEGIÃO URBANA**.

@wikipedia.org



<sup>14</sup> *World Wide Web* designa um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet. Os documentos podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e imagens.



Fonte: <https://youtu.be/8z-fxcdHmDE>

1- Onde ocorreu a gravação?

---

2- Quais são os participantes na gravação?

---

3- Quais instrumentos musicais fazem parte da gravação?

---

4- Como o ritmo é trabalhado na gravação?

---

5- Quais os meios de circulação para as músicas?

---

6- Em que contexto político-social é apresentado o clipe da música?

---

7- Qual o ritmo musical da banda?

---

8- O que você achou deste ritmo?

---

### *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min.

Material: cópias do texto do capítulo 6 ou projetor para exibição

Objetivo: Ler o capítulo; introduzir o movimento literário romantismo; contextualizar nas letras de canção as influências rítmicas da Legião Urbana e em sua estrutura linguística o movimento literário romantismo; apresentar um autor do movimento romantismo; fazer roda de conversa sobre o tema do capítulo; registrar no caderno comentários sobre o movimento romantismo.

Vocês já devem ter ouvido essa palavra: romântico. Tenho certeza de que quando os seus amigos, ou você escuta alguém dizendo-a a outra pessoa, sempre pensam em casais apaixonados, sentimentos amorosos. Porém, aqui, quando nos referimos ao Romantismo, estamos falando de um movimento literário que começou no século XVII, na França e Inglaterra, quando suas criações poéticas eram chamadas de romances na tradição medieval. Nessa época, os romances eram narrações de heroísmos, de aventuras e de amor, escritas em prosa ou em verso. Se vocês já ouvirem aquelas histórias de cavaleiros, castelos, reis, princesas, rainhas, pois saibam que são estas os chamados romances medievais. Os escritores daquela época queriam se rebelar contra um estilo literário chamado de clássico, onde precisavam seguir um padrão nas formas dos seus versos, romances em cujos temas não podiam usar a emoção, a fantasia, a sensibilidade, o sentimento. A criação poética clássica estava preocupada em seguir o intelectual, o racional, a razão e estes seriam o assunto principal de seus versos e romances.

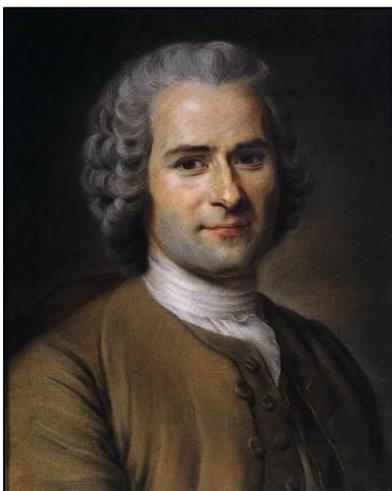
O homem, no período literário romântico, procura criar um mundo particular, onde os seus sentimentos prevalecem, por isso ele busca sua satisfação na natureza, no selvagem. Esta é sua forma de escapar do mundo real para um outro idealizado. Ele vive para dentro de si mesmo, para as suas emoções, é melancólico, temperamental. Não sente prazer numa vida em sociedade, quer criar o seu próprio mundo, é individualista.

Para mais informações sobre o movimento literário romantismo indicamos a leitura do seguinte livro:  
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira.  
3ª. edição, Ed. Cultrix, São Paulo, 1997.



Perceberam que o romantismo não está relacionado às relações amorosas entre homens e mulheres, mas na forma como o artista romântico idealiza o mundo, então ele cria personagens e histórias que existem na imaginação dele. Ele acredita que a sua fé, intuição, pode transformar a realidade em que vive.

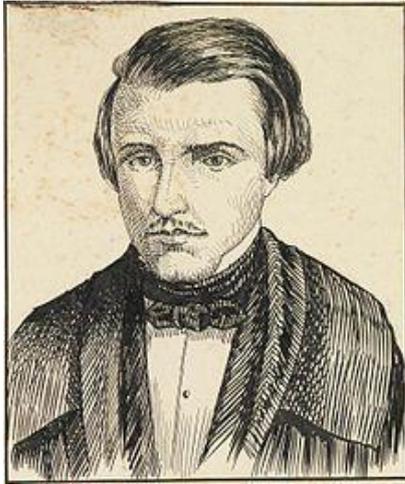
Existiu um filósofo suíço que influenciou muito a mim e aos homens do século XVIII, que acreditavam num mundo diferente do qual eles viviam, queriam mudar as coisas, revolucionar, aqueles dos quais nós já começamos a falar neste capítulo: os românticos. Ele foi chamado de “o pai do romantismo” e seu nome era Jean-Jacques Rousseau. Sim, ele mesmo, aquele que influenciou também o Renato Russo, e de onde vem o nome que o passou a usar na banda Legião Urbana: Renato Russo de Rousseau. Viram, eu e o Renato Russo somos muito parecidos. Gostamos quase das mesmas coisas. Observem, através da foto de Rousseau, como os homens se vestiam naquela época.



@ebiografia.com

Jean-Jacques Rousseau, também conhecido como J.J. Rousseau ou, simplesmente, Rousseau, foi um importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata genebrino. É considerado um dos principais filósofos do iluminismo e um precursor do romantismo.

Fonte [wikipedia.org]



@brasilecola.uol.com

Manoel Antônio Álvares de Azevedo, conhecido também como "Maneco" pelos amigos mais próximos, familiares e admiradores de sua obra, foi um escritor da segunda geração romântica, contista, dramaturgo, poeta, ensaísta e expoente da literatura gótica brasileira, autor de "Noite na taverna" e "Lira dos vinte anos".

Fonte [Wikipédia.org]

No Brasil, dentre os escritores românticos de que mais gosto, o Álvares de Azevedo é o principal. Sabem por quê? Ele fazia parte de um movimento de poetas românticos chamado de Ultrarromantismo, ou "mal do século". Eles eram um grupo de artistas que, de algum modo, achavam legal viver na melancolia, no desespero, e muitos morreram muito cedo porque viviam uma vida desenfreada, na boemia, sem nenhuma preocupação com o futuro.

O movimento musical *punk*, em pleno século XX, viu nesse estilo literário uma forma de também revolucionar. Os punks também queriam mudar as coisas, viviam tristes e descontentes com a sociedade da sua época. Viram?! A literatura também pode influenciar nossa vida, nosso jeito de olhar o mundo e nos impulsionar a tentar ser um pouco diferentes do que somos. Renato Russo colocou em suas letras de canção, nas palavras, o que ele sentia em relação à sociedade, às relações amorosas e à morte. Sim, eram os sentimentos dele, o modo como ele percebia as coisas, as suas emoções que deixavam as suas canções, a melodia, nos envolverem, nos encantarem, nos fazer rir e chorar com a Legião Urbana. O rock da banda era romântico. Legal, não é?! O rock da Legião Urbana e o romantismo têm muito em comum, nas letras das músicas e na melodia. Claro, como sou uma professora apaixonada por literatura e o estilo musical chamado rock, sou uma professora romântica.

## *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: aparelho para audição da música; cópia da letra da música

Objetivo: Ouvir a música; Iniciar o terceiro passo da sequência básica (leitura); construir a multimodalidade da letra de canção associando o ritmo, a melodia, a voz do intérprete a estrutura linguística; distribuir cópias da letra de canção; fazer leitura compartilhada da letra; fazer análise do contexto e estrutura da letra de canção.

A seguir, apresentamos a letra de canção:

## PAIS E FILHOS

*Estátuas e cofres  
E paredes pintadas  
Ninguém sabe o que aconteceu  
Ela se jogou da janela do quinto andar  
Nada é fácil de entender*

*Dorme agora  
É só o vento lá fora  
Quero colo, vou fugir de casa  
Posso dormir aqui com vocês?  
Estou com medo tive um pesadelo  
Só vou voltar depois das três  
Meu filho vai ter nome de santo  
Quero o nome mais bonito*

*É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Por que se você parar pra pensar  
Na verdade não há*

*Me diz por que que o céu é azul  
Explica a grande fúria do mundo  
São meus filhos que tomam conta de  
mim*

*Eu moro com a minha mãe  
Mas meu pai vem me visitar  
Eu moro na rua não tenho ninguém  
Eu moro em qualquer lugar  
Já morei em tanta casa que nem me  
lembro mais  
Eu moro com os meus pais*

*É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Por que se você parar pra pensar  
Na verdade não há*

*Sou uma gota d'água  
Sou um grão de areia  
Você me diz que seus pais não lhe  
entendem  
Mas você não entende seus pais  
Você culpa seus pais por tudo  
E isso é absurdo  
São crianças como você  
O que você vai ser  
Quando você crescer?*

Compositores: Eduardo Dutra Villa  
Lobos / Marcelo Augusto Bonfa / Renato  
Manfredini Junior

---

Responder as questões:

- Qual situação é descrita no texto?
- Retire palavras da primeira estrofe da música que indicam a classe social do eu lírico.
- Faça comentários sobre as várias situações de relacionamentos familiares descritas na canção. Por que você acha que as pessoas poderiam se identificar com algumas delas?
- Qual a solução que o eu lírico deu para os conflitos familiares expostos na canção? Você concorda? Explique.
- O que você achou do ritmo da canção? Ela está de acordo com as relações familiares descritas na letra? Justifique.
- Como a voz do intérprete e o ritmo influenciam na interpretação da canção?

### *Conversa com o professor*

Tempo estimado; 4 aulas de 50 min.

Material: aparelho para audição da música; cópias da letra de canção.

Objetivo: Ouvir a letra de canção; Fazer uma leitura compartilhada; comparar quanto a temática à letra de canção “Pais e Filhos”; estabelecer intertextualidade com o texto bíblico I Coríntios 13; apresentar uma pequena biografia de Luiz Vaz de Camões; responder ao questionário.

Próxima canção: “*Monte Castelo*”

---

## MONTE CASTELO

Legião Urbana

*Ainda que eu falasse a língua dos  
homens  
E falasse a língua dos anjos, sem amor  
eu nada seria*

*É só o amor, é só o amor  
Que conhece o que é verdade  
O amor é bom, não quer o mal  
Não sente inveja ou se envaidece  
O amor é o fogo que arde sem se ver  
É ferida que dói e não se sente*

*É um contentamento descontente  
É dor que desatina sem doer*

*Ainda que eu falasse a língua dos  
homens  
E falasse a língua dos anjos, sem amor  
eu nada seria*

*É um não querer mais que bem querer  
É solitário andar por entre a gente  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar que se ganha em se perder*

*É um estar-se preso por vontade  
É servir a quem vence, o vencedor  
É um ter a quem nos mata a lealdade*

---

*Tão contrário a si é mesmo o amor*

*Estou acordado e todos dormem  
Todos dormem, todos dormem  
Agora vejo em parte  
Mas então veremos face a face  
É só o amor, é só o amor  
Que conhece o que é verdade*

*Ainda que eu falasse a língua dos  
homens  
E falasse a língua dos anjos, sem amor  
eu nada seria*

Fonte: Compositores: Junior Renato  
Manfredini



DOCUMENTÁRIO - A Biografia de Luís Vaz de Camões

Fonte: <https://youtu.be/tKglFfJ5ZKo>

Responder as questões:

- Qual o sentido da palavra amor no texto bíblico?
- Dialogando com o livro de Coríntios, a música da Legião Urbana atribui outro sentido a palavra amor. Explique que sentido seria este ao relacioná-lo ao contexto da canção.
- Apresentar uma pequena biografia de Luiz Vaz de Camões, o que seria feito com um vídeo.

●Comentar oralmente sobre a vida e obra de Camões. Em seguida, fazer uma leitura do poema original de Camões “*Amor é fogo que arde sem se ver*”:

---

## AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER

*Luís Vaz de Camões*

*Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói, e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que se ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;*

*É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

*Luís de Camões CAMÕES, L.  
Rimas. Coimbra: Biblioteca Geral da  
Universidade de Coimbra, 1953.*

---

●Solicitar que estabeleçam uma relação rítmica e temática do poema com a canção e propor as seguintes questões:

● O ritmo no poema é dado por qual figura de efeito sonoro? Explique o sentido desta figura no contexto do poema?

● O poema apresenta uma estrutura fixa chamada de Soneto. Qual a reflexão presente no tema?

● Em que versos ocorrem as rimas no Soneto nas duas primeiras estrofes? E nas estrofes chamadas de tercetos? Esta construção compõe a melodia, ritmo do poema, dando-lhe uma característica musical? Explique.

● No verso “Amor é fogo que arde sem se ver”, há uma comparação implícita. Explique esta figura de linguagem no efeito que o amor causa ao eu lírico.

● Há um acúmulo de paradoxos e contradições no poema. Retire versos em que ocorre o uso da figura de linguagem antítese e explique-a quanto às reflexões que o eu lírico faz sobre o amor.

● Quais as diferenças e semelhanças, quanto ao ritmo, você poderia estabelecer entre a leitura do poema e a canção? De qual gostou? Explique.

• Como o eu lírico descreve a natureza amorosa na canção? Retire versos da música que comprovem a sua resposta.

### *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: aparelho para audição da música; cópias da letra de canção

Objetivo: Ouvir a música; fazer a leitura compartilhada; responder ao questionário

A próxima canção: “Meninos e meninas”:

## MENINOS E MENINAS

### Legião Urbana

*Quero me encontrar, mas não sei onde  
estou  
Vem comigo procurar algum lugar mais  
calmo  
Longe dessa confusão e dessa gente que  
não se respeita  
Tenho quase certeza que eu não sou  
daqui  
Acho que gosto de São Paulo  
Gosto de São João  
Gosto de São Francisco e São Sebastião  
E eu gosto de meninos e meninas  
Vai ver que é assim mesmo e vai ser  
assim pra sempre  
Vai ficando complicado e ao mesmo  
tempo diferente  
Estou cansado de bater e ninguém abrir  
Você me deixou sentindo tanto frio  
Não sei mais o que dizer*

*Te fiz comida, levei teu sono  
Fui teu amigo, te levei comigo  
E me diz, pra mim o que é que ficou?  
  
Me deixa ver como viver é bom  
Não é a vida como está, e sim as coisas  
como são  
  
Você não quis tentar me ajudar  
Então, a culpa é de quem? A culpa é de  
quem?  
  
Eu canto em português errado  
Acho que o imperfeito não participa do  
passado  
Troco as pessoas  
Troco os pronomes  
  
Preciso de oxigênio, preciso ter amigos  
Preciso ter dinheiro, preciso de carinho  
Acho que te amava, agora acho que te  
odeio  
São tudo pequenas coisas e tudo deve  
passar*

*Acho que gosto de São Paulo  
E gosto de São João  
Gosto de São Francisco e São Sebastião  
E eu gosto de meninos e meninas*

*Compositores: Eduardo Dutra Villa  
Lobos / Marcelo Augusto Bonfa / Renato  
Manfredini Junior*

*Fonte: [LyricFind](#)*

---

Responder as seguintes questões:

- Explique como o eu lírico se sente nos primeiros versos da canção em relação à sua sexualidade?
- Qual a solução que o eu lírico encontra para se sentir livre das normas sociais?
- Na canção, retire versos que revelam a sensação de sentir-se à parte da sociedade.
- Podemos dizer que nos versos “Acho que gosto de São Paulo / E gosto de São João / Gosto de São Francisco / E São Sebastião”, o eu lírico faz uma comparação implícita com santos católicos? Explique.
- O eu lírico sente apreço na sociedade em que ele habita? Explique.
- Há a intenção do eu lírico em criar imagens através de comparações implícitas a que chamamos de metáforas. Retire versos em que há o uso dessa figura de linguagem.

### *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: aparelho para audição da música; cópias da letra de canção

Objetivo: Ouvir a música; fazer a leitura compartilhada; responder ao questionário

A próxima canção “*Há tempos*”:

---

# HÁ TEMPOS

*Parece cocaína mas é só tristeza, talvez  
tua cidade*

*Muitos temores nascem do cansaço e da  
solidão*

*Descompasso, desperdício*

*Herdeiros são agora da virtude que  
perdemos*

*Há tempos tive um sonho*

*Não me lembro, não me lembro*

*Tua tristeza é tão exata*

*E hoje o dia é tão bonito*

*Já estamos acostumados*

*A não termos mais nem isso*

*Os sonhos vêm, os sonhos vão*

*E o resto é imperfeito*

*Disseste que se tua voz tivesse força  
igual*

*À imensa dor que sentes*

*Teu grito acordaria*

*Não só a tua casa*

*Mas a vizinhança inteira*

*E há tempos nem os santos têm ao certo*

*A medida da maldade*

*E há tempos são os jovens que adoecem*

*E há tempos o encanto está ausente*

*E há ferrugem nos sorrisos*

*E só o acaso estende os braços*

*A quem procura abrigo e proteção*

*Meu amor, disciplina é liberdade*

*Compaixão é fortaleza*

*Ter bondade é ter coragem*

*Lá em casa tem um poço mas a água é  
muito limpa*

*Fonte: [Musixmatch](#)*

*Compositores: Renato Manfredini*

*Junior / Eduardo Dutra Villa Lobos / Marcelo  
Augusto Bonfá*

---

Responder as seguintes questões:

- Para o eu lírico, o sentimento de completude e de conforto ficou no passado.

Explique retirando versos da canção que comprovem a sua resposta.

- Qual o sentimento do eu lírico em relação à sociedade? Retire versos no poema que demonstram esse sentimento.

- Explique os versos: “Há tempos o encanto está ausente / E há ferrugem nos sorrisos”.

- O paradoxo entre a bondade de alguns em meio a um mundo repleto de pessoas egoístas aparece em quais versos da canção?

- O poço na canção tem um símbolo de purificação. Explique.

• Podemos dizer que há semelhanças quanto aos sentimentos do eu lírico em se sentir excluído e cercado de melancolia nas canções analisadas? Esta seria uma visão individualista ou uma constatação de uma realidade irreversível? Justifique.

### *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: aparelho para audição da música; cópias da letra de canção

Objetivo: Ouvir a música; fazer a leitura compartilhada; responder ao questionário

Próxima canção: “*Eu era um lobisomem juvenil*”

---

## EU ERA UM LOBISOMEN JUVENIL

*Luz e sentido e palavra  
Palavra é o que o coração não pensa  
  
Ontem faltou água  
Anteontem faltou luz  
Teve torcida gritando, quando a luz  
voltou  
Não falo como você fala, mas vejo bem  
o que você me diz  
  
Se o mundo é mesmo parecido com o  
que vejo  
Prefiro acreditar no mundo do meu  
jeito  
E você estava esperando voar  
Mas, como chegar até as nuvens, com  
os pés no chão?  
  
O que sinto, muitas vezes faz sentido  
E, outras vezes, não descubro o motivo*

*Que me explica por que é que não  
consigo ver sentido  
No que sinto, o que procuro,  
O que desejo e o que faz parte do meu  
mundo  
  
O arco-íris tem sete cores  
E fui juiz supremo  
  
Vai. Vem embora. Volta  
Todos têm, todos têm suas próprias  
razões  
  
Qual foi a semente que você plantou?  
Tudo acontece ao mesmo tempo  
Nem eu mesmo sei, direito, o que está  
acontecendo  
E daí? De hoje em diante, todo dia vai  
ser o dia mais importante*

*Se você quiser alguém pra ser só seu  
É só não se esquecer: estarei aqui  
Se você quiser alguém pra ser só seu  
É só não se esquecer: estarei aqui*

*Não digo nada: espero o vendaval  
passar  
Por enquanto, eu não sei  
O que você me falou me fez rir e pensar  
Por que estou tão preocupado por estar  
tão preocupado assim*

*Mesmo se eu cantasse todas as canções  
Todas as canções  
Todas as canções  
Todas as canções do mundo  
Sou bicho do mato  
Mas...*

Fonte: [Musixmatch](#)

Compositores: Eduardo Dutra Villa Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá

*Se você quiser alguém pra ser só seu  
É só não se esquecer: estarei aqui  
Se você quiser alguém pra ser só seu  
É só não se esquecer: estarei aqui*

*Se você quiser alguém pra ser só seu  
É só não se esquecer: estarei aqui  
Se você quiser alguém pra ser só seu  
É só não se esquecer: estarei aqui*

*Ou então  
Não terás  
Jamais  
A chave pro  
Meu coração*

Responder as seguintes questões:

---

- Por que o eu lírico se sentia um lobisomem? Qual o sentido da palavra no contexto da canção?
- Qual o sentimento recorrente do eu lírico em relação à sociedade na qual ele vive? Explique dando exemplos com os versos da canção.
- O eu lírico se sente à margem da sociedade? Retire um verso em que ele explicita esse sentimento.
- Qual o sentido dado, no contexto da temática da canção, ao uso da conjunção “mas”? Justifique.
- Explique os versos “O arco-íris tem sete cores” /E fui juiz supremo”. Notemos que há a utilização de metáforas para justificar o sentimento do eu lírico.
- O vocabulário utilizado pelo eu lírico expressa os seus sentimentos. Retire palavras no texto que remetem ao sentimento de tristeza, solidão, perda da pureza, de cansaço e das que seriam a chave da sua salvação e faça uma lista.

## *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

Material: aparelho para audição da música; cópias da letra de canção

Objetivo: Ouvir a música; fazer a leitura compartilhada; assistir ao vídeo sobre um resumo da ditadura no Brasil; responder ao questionário

Próxima canção: “1965 (DUAS TRIBOS)”

---

### 1965 (DUAS TRIBOS)

*Vou passar, quero ver  
Volta aqui, vem você  
Como foi?  
Nem sentiu  
Se era falso ou fevereiro  
Temos paz, temos tempo  
Chegou a hora, e agora é aqui*

*Cortaram meus braços  
Cortaram minhas mãos  
Cortaram minhas pernas  
Num dia de verão  
Num dia de verão  
Num dia de verão*

*Podia ser meu pai  
Podia ser meu irmão  
Não se esqueça, temos sorte  
E agora é aqui*

*Quando querem transformar  
Dignidade em doença  
Quando querem transformar  
Inteligência em traição  
Quando querem transformar  
Estupidez em recompensa*

*Quando querem transformar  
E esperam sem maldição*

*É o bem contra o mal  
E você de que lado está?  
Estou do lado do bem  
E você de que lado está?  
Estou do lado do bem*

*Com a luz e com os anjos*

*Mataram um menino  
Tinha arma de verdade  
Tinha arma nenhuma  
Tinha arma de brinquedo  
Tenho Autorama*

*Tenho Hanna-Barbera  
Tenho pera, uva e maçã  
Tenho Guanabara  
E modelos Revell*

*O Brasil é o país do futuro  
O Brasil é o país do futuro  
O Brasil é o país do futuro  
O Brasil é o país  
Em toda e qualquer situação  
Eu quero tudo pra cima*

Pra cima  
Pra cima

Fonte: [Musixmatch](https://www.musixmatch.com)



Fonte: <https://youtu.be/DeZxaw7CMko>

Responder as seguintes questões:

● Assistir ao resumo sobre a Ditadura Militar no Brasil. Após, reflita, comente e retire os versos da canção que denunciam a presença da ditadura na política e relacionamentos a dois, atualmente:

● Explique com suas palavras os versos destacados relacionando-os a ditadura militar:

“Cortaram meus braços  
Cortaram minhas mãos  
Cortaram minhas pernas

Num dia de verão  
Num dia de verão  
Num dia de verão”

● A intertextualidade com o movimento literário romantismo está presente nas canções da Legião Urbana. Explique como se sente o eu lírico em relação a ditadura militar nos seguintes versos:

“É o bem contra o mal  
E você de que lado está?  
Estou do lado do bem

E você de que lado está?  
Estou do lado do bem  
Com a luz e com os anjos”

● Nos versos destacados há uma crítica aos métodos de persuasão dos militares:

“Quando querem transformar / Dignidade em doença / Quando querem transformar  
Inteligência em traição / Quando querem transformar / Estupidez em recompensa  
Quando querem transformar / E esperar sem maldição”. Explique.

• Esta característica do eu lírico/criança presente no movimento literário romantismo aparece em quais versos da canção? Explique como se sente o eu lírico nestes versos.

• Nos versos destacados há uma ironia que reflete o sentimento do eu lírico expresso ao longo da canção. “O Brasil é o país do futuro / O Brasil é o país do futuro  
O Brasil é o país do futuro / O Brasil é o país”. Explique.

Próxima canção: “*Se fiquei esperando meu amor passar*”

---

---

## SE FIQUEI ESPERANDO MEU AMOR PASSAR

*Se fiquei esperando meu amor passar  
Já me basta que então eu não sabia  
Amar e me via perdido e vivendo em  
erro*

*Sem querer me machucar de novo  
Por culpa do amor  
Mas você e eu podemos namorar*

*E era simples: ficamos fortes  
Quando se aprende a amar  
O mundo passa a ser seu  
Sei rimar romã com travesseiro  
Quero minha nação soberana  
Com espaço, nobreza e descanso*

*Se fiquei esperando meu amor passar  
Já me basta que estava então longe de  
sereno  
E fiquei tanto tempo duvidando de mim  
Por fazer amor fazer sentido  
Começo a ficar livre  
Espero  
Acho que sim*

*De olhos fechados não me vejo  
E você sorriu pra mim*

*"Cordeiro de Deus que tireis os  
pecados do mundo  
Tende piedade de nós  
Cordeiro de Deus que tireis os pecados  
do mundo  
Tende piedade de nós  
Cordeiro de Deus que tireis os pecados  
do mundo  
Dai-nos a paz"*

Fonte: [Musixmatch](#)

Compositores: Eduardo Dutra Villa  
Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá

---

---

---

Responder as questões:

- Há um temor no eu lírico em relação ao sentimento amoroso, mas que ao mesmo tempo deseja o encontro com o outro expresso em quais versos da canção? Essa visão amorosa repete a visão do Romantismo do século XIX.
- O eu lírico busca um amor que dure para sempre, apesar dos desencontros? Justifique com exemplos de versos da canção.
- Analise: Você acha que o eu lírico acredita no poder do amor como solução para as angústias da vida? Explique com exemplos de versos da canção
- O eu lírico está satisfeito com a sociedade em que vive? Será que colocar a solução para os problemas enfrentados pelo eu lírico em uma outra pessoa seria uma forma de escapismo? Explique.

### *Conversa com o professor*

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

Material: aparelho para exibir os vídeos explicativos sobre paródia; folhas para a escrita das paródias; instrumentos musicais para criar a melodia das paródias (sugerido).

Objetivo: Iniciar o quarto passo da sequência básica (interpretação); assistir aos vídeos sobre paródia; tirar dúvidas sobre escrita de paródias; criar paródias com temas que diferem da melancolia romântica.



Fonte: <https://youtu.be/cAfkp37cOg>



#comocompor  
OFICINA DE PARÓDIAS: Como fazer uma paródia

Fonte: <https://youtu.be/M1yLL1Rr3sU>

Orientações para a escrita das paródias:

- seguir o ritmo das canções da Legião Urbana e, para isso, podemos usar as vozes, instrumentos confeccionados pelos alunos ou, se alguém fosse músico, acompanhar as criações musicais com um instrumento disponível.
- Escrever novas letras para as canções com temas não melancólicos.

Nossas aulas de literatura tornaram-se mais interessantes e eles passaram a conhecer o movimento Romantismo sem que eu fizesse comentários históricos ou teóricos, mas ouvindo música.

Espero que tenham gostado da minha história e aprendido um pouquinho mais com as nossas personagens sobre o gênero canção e a banda Legião Urbana.

**FIM!**

## AUTOAVALIAÇÃO

Responda as questões abaixo sobre o seu empenho no desenvolvimento das atividades e leitura

Perguntas	Sim	Não
Realizou as atividades propostas?		
A produção escrita foi realizada?		
Contribuiu com novas sugestões para a interpretação das canções?		
Procurou ajuda quando teve dificuldade?		
Participou das rodas de leitura?		
Respeitou os colegas?		

## NOTAS FINAIS

O objetivo desta história-ferramenta é o ensino de literatura, apresentando personagens com os quais os leitores possam se identificar, numa linguagem cotidiana que permita, assim, expandir para além da escola o letramento literário. As canções selecionadas do álbum “As quatro estações” estão em consonância com as temáticas do universo adolescente, como: sexualidade, amor, mudanças físicas na fase da adolescência, identidade, relações familiares. Ressaltamos que o material pode ser adaptado ou modificado para uso em contextos ou faixas etárias diferentes, atendendo às necessidades de cada realidade escolar.

Tivemos o propósito de criar atividades que envolvessem a audição de músicas, o uso de diferentes linguagens em sala de aula, como os vídeos que agregassem os discentes a práticas pedagógicas em consonância com as demandas contemporâneas de ensino e que englobassem o universo cultural dos estudantes.

O intuito deste material é criar possibilidades de leitura literária sem a obrigação de um trabalho a cumprir, seguindo uma sequência didática com a produção de textos coerentes, nos quais esteja presente a marca da escrita autoral dos alunos do 2º segmento do Ensino Fundamental.

Sendo assim, esperamos que os leitores se divirtam com os seus personagens e as histórias deles, aprendam um pouquinho do movimento literário romântico a partir das músicas da Legião Urbana e que as sugestões de atividades possam contribuir para a formação do leitor literário na Educação Básica.

Por fim, você, professor ou professora, sugerimos algumas leituras relacionadas a temática do letramento, da literatura e do letramento literário.

## REFERÊNCIAS:

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta: O Rock e o Brasil dos anos 80**. Ed. Arquipélago, 2ª Edição – Porto Alegre, 2013.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Tradução: Alexandre Morales – São Paulo- Ed. Pulo do gato, 2012.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni – São Paulo – Ed. Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 6ª reimpressão – São Paulo – Ed. Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. **Círculos de Leitura e Letramento literário**. 1. ed. 4ª reimpressão: São Paulo: Ed. Contexto, 2020.

COUTINHO, Afrânio / COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil**. 7ª edição, no. 3, Era Romântica – São Paulo – Ed. Global, 2004.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Ed. Parábola, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin** – 2ª. Ed, 4ª reimpressão – São Paulo – Ed. Contexto, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. – São Paulo – Autores associados. 13ª ed. Ed. Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo- Ed. Paz e Terra, 1996.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14ª ed. – São Paulo – Ed. Ática, 2006.

HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP. Ed. Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. – São Paulo – Ed. Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2ª. ed. – São Paulo – Ed. Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. – Rio de Janeiro – Ed. Objetiva, 2002.

MARCELO, Carlos. **Renato Russo: O filho da revolução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 2013.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. Org. Eduardo Moura. – São Paulo- 1ª ed., 3ª reimpressão. Ed. Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed., 2ª reimpressão – Belo Horizonte – Ed. Autêntica, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da música popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.